

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: JOSUE SALES BARBOSA

TÍTULO: CORPOS LABIRÍNTICOS: O INFORME NA OBRA DE HANS BELLMER

AUTORES: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA, JOSUE SALES BARBOSA, JOSUE SALES BARBOSA, ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: HANS BELLMER, DIE PUPPE, FRANCIS BACON

RESUMO

O objetivo da pesquisa é investigar como o verbete informe, publicado por Georges Bataille, em 1929, na revista Documents, pode ser aplicado à obra de Hans Bellmer. Dessa forma, elaboramos análises dos trabalhos fotográficos realizados pelo artista com as bonecas que construiu a partir da década de 1930, presentes nos livros "Die Puppe" (A boneca) e "Les Jeux de la poupée" (Os jogos da boneca). No trabalho de Hans Bellmer, a figura humana surge dilacerada, desdobrada, como se o corpo, ao ramificar sobre o cenário que ocupa, se tornasse uma paródia da anatomia. A boneca criada por Bellmer se apresenta fragmentada, de tal forma que suas partes podem ser reagrupadas em diferentes combinações. Se na primeira boneca, o artista representa o corpo de uma adolescente, de tronco rígido e membros intercambiáveis, na sua segunda boneca, por meio da junção de esfera, uma articulação em seu ventre que conecta suas partes, foi possível lhe dar, além de mobilidade, posturas simultâneas, que se tornam excessos, abcessos, enfim, tumores que levam a figura humana a se decompor. Em nossa pesquisa, estabelecemos diálogos entre as imagens criadas por Hans Bellmer com as de outros artistas no que diz respeito à desfiguração, mutilação e transgressão do corpo como é o caso da obra de Francis Bacon. Nos trabalhos deste artista, as figuras deformadas encontram paralelo com as de Bellmer, no instante em que a representação do corpo não se dá de forma naturalista, mas é desmantelada pela possibilidade de se confundir o interior e o exterior. Nesse sentido, buscamos aplicar, de maneira operacional, a definição do termo informe às obras de Bellmer e de Bacon, já que o corpo, para esses artistas, se configura como um ato performativo, que nos possibilita entrever estruturas instáveis e movediças, abertas por um movimento de fluxo e refluxo, de ordem e desastre. Até o momento, nossa pesquisa tem se dedicado a analisar como o cenário participa desse processo de decomposição da figura humana.